

**PRONUNCIAMENTO DA JUÍZA LAURA BOTELHO, NA SOLENIDADE DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA AMATRA VI, BIÊNIO 2022/2024, REALIZADA EM 23.09.2022, NO ESPAÇO CALIFÓRNIA, NO RECIFE.**

Boa noite a todas e todos!

Cumprimento a Presidente do TRT6, a Desembargadora Maria Clara Saboya Bernardino; o Presidente da ANAMATRA – Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, o juiz do trabalho Luiz Antônio Colussi; o Diretor da ESMATRA6 – Escola Superior da Magistratura do Trabalho, o Desembargador Sergio Torres Teixeira; a presidente empossanda, eleita para o biênio 2022/2024, a juíza Ana Maria Aparecida de Freitas; a secretária geral da Amatra VI, a juíza Kátia Keitiane da Rocha Porter; a Coordenadora da Escola Judicial do TRT6, juíza Wiviane Souza, aqui representando o Diretor da Escola Judicial, o Desembargador Eduardo Pugliesi; a Procuradora- Chefe do Ministério Público do Trabalho em Pernambuco, a Dra Ana Carolina Ribemboim; o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Pernambuco, o Dr Fernando Ribeiro Lins; a Vice-Presidente da AATP – Associação dos Advogados Trabalhistas de Pernambuco, a Dra Adriana Caribé Bezerra Cavalcanti, aqui representando o presidente da associação, Dr Leonardo Camello de Barros; o Presidente da REJUFE – Associação dos Juízes Federais da 5ª Região, o juiz federal Marcos Antônio Mendes de Araújo Filho; o Presidente da AMEPE - Associação dos Magistrados de Pernambuco, o juiz Igor da Silva Rêgo; associados e associadas da Amatra VI; membros do Ministério Público; advogados e advogadas; servidores; funcionários da Amatra VI; familiares dos empossandos; demais convidados e convidadas.

Hoje o dia se destina a marcar o fechamento de um ciclo. Etapa marcada por muito trabalho e dedicação por parte de todos e todas que integraram a diretoria nesses últimos quatro anos. Felizmente esse fechamento é recebido com alegria e otimismo diante da posse da nova diretoria, eleita para o biênio 2022/2024, composta igualmente por colegas comprometidos e também dispostos a trabalhar afinados com os princípios que regem o associativismo, sabedores de que muito pouco se constrói individualmente. Unidos somos sempre mais fortes e esse espírito de colaboração e de solidariedade inspira esse grupo desde a elaboração do nome da

chapa: Diálogo e Ação. O movimento associativo tem no diálogo respeitoso e transparente uma de suas regras fundantes. Vencida essa etapa, e não sendo possível alcançar um consenso, a ação se impõe, mas também aqui sem descuidar do respeito e da ética. Somente unidos podemos falar em independência, dignidade, em valorização e em superação dos desafios estruturais da Justiça do Trabalho.

No discurso que fiz no primeiro mandato, em setembro de 2018, encerrei minha fala invocando uma frase de Cora Coralina, que enunciava: “Há muros que só a paciência derruba; há pontes que só o carinho constrói”. Tenho certeza que a presidente eleita, a amiga Ana Freitas, saberá construir as pontes necessárias, pois reúne todas as qualidades de liderança para abraçar esse desafio, com sua personalidade empática, firme e respeitosa. No momento em que citei aquele sábio ensinamento, jamais imaginei que a nossa paciência seria tão testada quanto nos últimos dois anos, em que enfrentamos a implacável pandemia da Covid-19. E ela nos tirou muito: além das vítimas fatais, do adoecimento, do luto coletivo que vivenciamos, fomos privados da convivência com colegas e parte dos familiares, da troca de afeto presencial e de tantos momentos de conagração que tornam a vida mais leve e plena. Sentimos o impacto do isolamento no nosso bem-estar emocional.

Mas os desafios não se manifestaram apenas no aspecto pessoal. O Judiciário também passou por grandes transformações. A revolução digital foi ainda mais acelerada e precisamos rapidamente nos adequar a um novo estado de coisas, mais uma vez sem que esse processo fosse acompanhado de uma fase de adaptação mais estruturada. Trabalho remoto, audiências telepresenciais, reuniões on line, lives, atendimentos pelas ferramentas tecnológicas disponíveis passaram a fazer parte da nossa rotina. Esse momento foi seguido por um retorno gradual quando do arrefecimento da crise sanitária, também permeado de angústia e insegurança, especialmente diante do pouco conhecimento sobre o alcance daquele vírus, as sequelas e os riscos a que estávamos submetidos.

Mais uma vez fomos testados. O governo do Estado de Pernambuco publicava seus decretos, os tribunais buscavam se adequar às regras vigentes e seguíamos caminhando num verdadeiro campo minado. Essa instabilidade impactou sobremaneira na organização do 20º Conamat, realizado em abril, na praia de Porto de Galinhas, cujo tema foi “Justiça do Trabalho e proteção social: contemporaneidade e futuro”. Ainda assim, mesmo com dois adiamentos e com uma situação que gerava dúvidas sobre a própria viabilidade de

concretização desse que é o maior evento da magistratura trabalhista nacional, conseguimos, com todo o apoio das comissões instituídas e de toda a diretoria da Amatra VI e da Anamatra, realizar um congresso que teve um sucesso retumbante, contribuindo para debates essenciais, a citar: novas tecnologias e o futuro do trabalho digno; gênero e diversidade; acesso à justiça; ética e liberdade de expressão; proteção ao trabalho e sustentabilidade, entre outros.

Ainda nesse contexto pandêmico, as instituições cumpriram o seu papel e também demonstraram sua força, buscando soluções para a melhoria de um cenário devastador. Cito o exemplo do Ministério Público do Trabalho, nos requerimentos de reversões, deferidos pelos nossos juízes e juízas do Trabalho, e que possibilitaram a compra de camas para os leitos de Covid, respiradores e EPIs para diversos hospitais de todas as regiões do Estado de Pernambuco.

Devagar e com um espírito de grupo, equilíbrio e resiliência, fomos superando os obstáculos e chegamos até aqui. Estamos juntos. Há o encontro de olhos, a possibilidade do abraço. Não é à toa que o agora se chama presente. E esse presente, que é o agora, já é motivo de grande celebração, alegria e gratidão. A pandemia trouxe um estado de ressignificação e passou a impor o foco no que se mostra mais relevante em nossas vidas: as relações. Não só as familiares, mas também as sociais e profissionais, que nos fortalecem e guiam nas adversidades.

Também as relações institucionais se mostraram ainda mais relevantes. No campo da atuação em defesa da Justiça do Trabalho, por exemplo, há que se destacar o engajamento do Fórum Intersinstitucional de Valorização da Justiça do Trabalho, que contou com a participação da OAB, AATP, Ministério Público, Associação dos Oficiais de Justiça Federais, Sintrajuf, AESPE, entre outras instituições, mantendo-se em estado de vigília permanente, especialmente quando foram cogitadas propostas de extinção ou quaisquer tentativas de diminuição desse ramo do Judiciário voltado à garantia dos direitos sociais e que representa verdadeiro instrumento de pacificação social. Foram realizados atos públicos, publicados manifestos e realizadas diversas reuniões, inclusive com parlamentares, numa construção coletiva que rendeu importantes frutos e que permitiu a união de muitos em torno de um grande objetivo comum: a defesa da Justiça do Trabalho.

Justiça do Trabalho que sempre foi pioneira em boas práticas e que, no campo da conciliação, por exemplo, mostra-se cada vez mais

eficaz, reduzindo a litigiosidade e enaltecendo a cultura da paz. No Justiça em Números, publicado em setembro de 2022, o TRT6, e aqui mais uma vez fica registrado o reconhecimento pelos esforços da magistratura e dos servidores que fazem o nosso Tribunal, foi mencionado como aquele que obteve melhores resultados no índice de conciliação na fase de conhecimento, em 2021.

Já em relação ao movimento associativo nacional, a atuação da Anamatra, única com legitimidade para atuar representando toda a magistratura trabalhista brasileira, tem sido firme e incansável, abraçando todos os temas e provando que não existe qualquer dicotomia entre pauta corporativa e social. Sinto muito orgulho dessa representação e sei do esforço pessoal que essa atividade impõe. Recentemente, no grupo de discussões da nossa entidade, o Dr Ivanildo Andrade, ex presidente da Amatra VI e da Anamatra, enalteceu a importância do associativismo ao enunciar: “As nossas associações se afirmam como legítimas defensoras de nossos interesses.

A união faz a força. Saibamos superar eventuais diferenças e engrandecer as entidades que nos representam”. Ele tem toda razão ao fazer esse convite e aqui o renovo, sem deixar de agradecer a confiança que nossos associados e associadas têm depositado no trabalho da Amatra VI em todas as gestões, desde a sua instituição, em 1975. São 47 anos de trabalho, de luta, de vitórias, de combatividade. Cada colega que passou pela diretoria deixou seu legado, deu a sua contribuição.

Para homenagear todos e todas, registro as presidentes mulheres que me antecederam. Apenas 4 mulheres, mas que, cada uma a seu modo e a seu tempo, deixaram sua marca e demonstraram força e coragem. São elas: Irene de Barros Queiroz; Ana Maria Shuler Gomes, que esse ano partiu para outro plano, deixando muita saudade; Virginia Lúcia de Sá Bahia e Luciana Paula Conforti, atual vice-presidente da Anamatra.

Se ainda há um déficit de representatividade no movimento associativo, e na política de uma forma geral, é nosso papel ocupar esses espaços e promover o necessário debate propositivo. E fizemos isso em nossa entidade. Em 2020, além da comissão de saúde, também foi criada a comissão de gênero e diversidade, cujo objetivo foi o de desenvolver, de maneira institucionalizada, ações e iniciativas voltadas à promoção da igualdade de gênero, raça, etnia, orientação sexual, de pessoas com deficiência e intergeracional, além das

questões que tocam à identidade de gênero e demais dimensões da diversidade existente nas relações sociais e de trabalho. Várias campanhas, lives e eventos se voltaram a esse objetivo e sei que esse trabalho irá continuar com todo afinco na gestão que ora se inicia. Também buscamos tratar de temas não jurídicos, mas que se voltavam à saúde e ao bem-estar da nossa base de associados, o que ocorreu nas nossas festejadas sextas de qualidade de vida, nos Cine Amatra, lives e no recente Sarau. Enfim, há muito o que mencionar, mas o relato resumido que ora se externaliza apenas corrobora oficialmente as prestações de contas realizadas de modo imediato a cada participação em reuniões, comissões e comitês, sessões perante o TRT6, entre outros eventos institucionais, restando patente a concretização da proposta da diretoria quanto à transparência das informações.

Já me encaminhando para o final, gostaria de agradecer aos diretores e diretoras dos dois biênios em que estive à frente da nossa associação; aos funcionários Waldirene, Luiz e Antônio, pela lealdade e dedicação de sempre; à Marcia Guenes, assessora de comunicação, pela permanente disposição em transformar ideias (muitas vezes malucas) em realidade; à Lene, responsável pela limpeza da nossa sede, sempre o fazendo com dedicação e esmero e a todos os prestadores que tornam a nossa atividade mais branda e prazerosa. Recebam o meu abraço, em nome de toda a diretoria, com sinceros agradecimentos.

De modo especial, agradeço penhoradamente à minha família, aqui representada pelo meu marido Saulo e pela minha irmã Larissa e cunhado Jesce, pelo incentivo e apoio em cada passo dessa caminhada e, principalmente, por apoiarem meus sonhos e projetos, ainda que isso representasse algumas sentidas ausências e um certo desequilíbrio na divisão das tarefas do dia-a-dia. A vocês, todo o meu amor e gratidão! Encerro invocando pensamento de Martin Luther King, que anunciou: "Se não puder voar, corra, se não puder correr, ande, se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito". Que sigamos em frente sempre!

Obrigada por me ouvirem!